

Estado confirma R\$ 35 mi para combater enchentes... em 2027

Investimento na região será feito de forma escalonada no primeiro trimestre com foco no Rio Tamanduaté e no Córrego Oratório

O governo do Estado de São Paulo prevê aportar R\$ 34,9 milhões em ações de desassoreamento de cursos d'água que cortam o Grande ABC. A aplicação dos investimentos está prevista de forma escalonada para o primeiro trimestre de 2027, em duas principais frentes de atuação: no Rio Tamanduaté e no Córrego Oratório. Segundo a SP Águas (Agência de Águas do Estado de São Paulo), autarquia vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, "no Rio Tamanduaté, o projeto contempla a limpeza de aproxi-

madamente 4,9 km de calha (no eixo da Avenida dos Estados) no trecho entre as avenidas da Paz e André Ramalho, em Santo André. O prazo de execução é de 12 meses e o investimento, de R\$ 30,3 milhões. Para o Córrego Oratório, há orçamento de R\$ 4,6 milhões e prazo de 12 meses", explicou a autarquia. A execução no Córrego Oratório, que nasce na Vila Nova Mauá, em Mauá, será dividida em quatro trechos prioritários, entre a

foz no Tamanduaté (na triplite divisa de Santo André, São Caetano e São Paulo) e a Rua Aurora (no bairro andressense Jardim Ana Maria), na região fronteira com a Fazenda da Jutá, área da Capital. A SP Águas explicou que os serviços de limpeza, conservação e desassoreamento dos piscinões são executados de forma contínua nos 27 reservatórios na Região Metropolitana. Destes, 19 ficam no Grande ABC.

go Oratório, há orçamento de R\$ 4,6 milhões e prazo de 12 meses", explicou a autarquia. A execução no Córrego Oratório, que nasce na Vila Nova Mauá, em Mauá, será dividida em quatro trechos prioritários, entre a

foz no Tamanduaté (na triplite divisa de Santo André, São Caetano e São Paulo) e a Rua Aurora (no bairro andressense Jardim Ana Maria), na região fronteira com a Fazenda da Jutá, área da Capital. A SP Águas explicou que os serviços de limpeza, conservação e desassoreamento dos piscinões são executados de forma contínua nos 27 reservatórios na Região Metropolitana. Destes, 19 ficam no Grande ABC.

Chuvvas, entretanto, já causam estragos

Influenciado pelo Super El Niño, o Grande ABC registra um dos sequeiros mais chuvosos dos últimos anos. Nas duas primeiras semanas do mês, a região acumulou, em média, 257 milímetros de

água – mais que o dobro dos cerca de 125 milímetros esperados para os 30 dias – a tendência é que as precipitações sigam. E os transtornos causados pelas chuvas precipitam. Em São Bernardo, por exem-

plu, um catador de recicláveis morreu soterrado após deslizamento de terra, sábado, na Vila São José. Já em Diadema, o muro da Creche Comunidade Inamar desabou na quinta-feira.

Setevidas 3

Política 4



DESASSOREAMENTO. O Rio Tamanduaté, em Santo André, receberá intervenções ao longo de 4,9 km

Grande ABC terá aporte de até R\$ 35 mi do Estado para mitigar as enchentes

SP Águas estima, para o primeiro trimestre de 2027, concentração de esforços no desassoreamento do Rio Tamanduaté e do Córrego Oratório

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@diariogabc.com.br

O governo do Estado prevê investir R\$ 34,9 milhões em ações de desassoreamento de cursos d'água que cortam o Grande ABC. Os recursos serão aplicados de forma escalonada no primeiro trimestre de 2027, em duas principais frentes de atuação: o Rio Tamanduaté e o Córrego Oratório.

A SP Águas (Agência de Águas do Estado de São Paulo), vinculada à Semil (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística), garante que o cronograma engloba pacote de intervenções corriqueiras em todo o território paulista.

"No Rio Tamanduaté, o projeto contempla a limpeza de aproximadamente 4,9 km de calha – no eixo da Avenida dos Estados –, no trecho entre as avenidas da Paz e André Ramalho, em Santo André, com remoção estimada de 120 mil m³ de sedimentos, prazo de execução de 12 meses e investimento de R\$ 30,3 milhões. Para o Córrego Oratório, há orçamento de R\$ 4,6 milhões e prazo de 12 meses", explica a agência.

A execução no Córrego Oratório, que nasce na Vila Nova Mauá, em Mauá, nas proximidades do Rodoanel Mário Covas, será dividida em quatro trechos prioritários. Um deles contempla o segmento entre a foz no Tamanduaté, na triplite divisa entre Santo André, São Caetano e São Paulo, e a Rua Aurora, no bairro andressense Jardim Ana Maria, na região fronteira com a Fazenda da Jutá, na Capital. Nesse trecho, está prevista a retirada de 8.385 m³ de material assoreado.

As ações integram o cronograma de intervenções do Estado voltadas à resiliência hídrica no Grande ABC, considerando os aportes anunciados pela Semil em novembro de 2025. À época, a Pasta informou que, entre o acumulado de 2024 e o fim do primeiro trimestre deste ano, o empenho financeiro para intervenções de limpeza e desassoreamento de córregos na região estava estimado em R\$ 46,2 milhões. O Diário questionou a Pasta e a SP Águas se todo o valor pretendido foi aplicado, mas não obteve resposta.

A SP Águas afirma que o trabalho preventivo, a manutenção contínua e a operação técnica

dos reservatórios de contenção de cheias (piscinões) no Grande ABC foram determi-



EM MAUÁ. Piscinão RT-3 Petrobras, segundo a SP Águas, chegou a entrar em estado de alerta

Prefeituras atuam e reduzem riscos

As cidades do Grande ABC acumularam, em média, de 1º de setembro até a última segunda-feira (14), 240 milímetros de chuva – volume acima da média histórica para o mês, que varia entre 80 mm e 100 mm. Apesar do alto índice, os municípios demonstraram resiliência hídrica ao longo das quase duas semanas, sem registro de grandes alagamentos.

Segundo as Prefeituras, o resultado reflete os investimentos e as ações realizadas nos territórios. Com a interrupção das chuvas, os riscos de enchentes foram reduzidos. Todavia, em algumas localidades, o excesso de água no solo ainda pode provocar deslizamentos de terra, por isso, as equipes da Defesa Civil de cada município mantêm monitoramento constante.

A Prefeitura de Santo André informa que, neste mês, foram registrados três pontos de alagamento: na Rua Felipe Camarão, no limite com São Caetano, próximo à Rua Guido Aliberti, e na Rua Almada.

Segundo a gestão do prefeito Gilvan Ferreira (Cidadania), considerando as obras e intervenções de drenagem realizadas pela Secretaria de Infraestrutura e Obras e pelo Semasa (Serviço Municipal

de Saneamento Ambiental de Santo André), foram investidos R\$ 87,4 milhões em 2025 e R\$ 51,3 milhões este ano.

Os recursos foram destinados a ações de micro e macrodrenagem, desassoreamento, manutenção preventiva e extração de ramais de galerias de águas pluviais, construção de jardins de chuva, contenção de margens de córregos e desobstrução de galerias de águas pluviais, entre outras iniciativas.

São Caetano, administrada por Tite Campanella (Republicanos), destaca que, neste mês, foram registrados 13 pontos de alagamento: cinco no dia 10 e oito no dia 12. Nas demais datas com registro de chuva, também houve ocorrências de alagamento, mesmo com volumes variando de fracos a moderados.

De acordo com a Prefeitura, os investimentos específicos para reduzir os danos causados por eventos climáticos, realizados entre janeiro e julho de 2026, "encontram-se em consolidação nas secretarias responsáveis pela execução orçamentária".

A cidade esclarece que mantém investimentos contínuos em ações estruturais e preventivas voltadas à mitigação dos impactos causados por eventos climáticos

nantes para absorver os grandes volumes de água e reduzir os impactos das fortes chuvas registradas na região no último fim de semana.

Segundo a agência, os serviços de limpeza, conservação e desassoreamento dos piscinões são executados de forma contínua nos 27 reservatórios na Região Metropolitana de São Paulo, destes, 19 no Grande ABC. "As ações compreendem remoção periódica de resíduos e sedimentos, roçada, manutenção das áreas do entorno e revisão preventiva dos sistemas de bombeamento e comportas."

Como reflexo dessa dinâmica operacional, durante o pico das precipitações, às 20h30 de segunda-feira (14), apenas três dos 32 piscinões monitorados entraram momentaneamente em condição de atenção: RT-3 Petrobras (Mauá), RC-3 Mercedes-Benz (Diadema) e RC-9 Ford (São Bernardo).

A SP Águas também afirma que o Piscinão Jaboticabal, considerado o maior da América Latina, seguiu, até a noite de terça-feira (15), "operando com sua capacidade de armazenamento de 900.000 m³ integralmente disponível".

extremos com obras de macrodrenagem, ampliação da capacidade do sistema de drenagem urbana, construção do reservatório de amortecimento (Piscinão do Bairro Fundação) e demais intervenções de infraestrutura destinadas à redução dos riscos de alagamentos e enchentes.

Em 2025, a Prefeitura afirma ter destinado aproximadamente R\$ 100,6 milhões à continuidade das obras no bairro Fundação.

Em Diadema, o Paço, sob o comando do prefeito Taka Yamachi (MDB), afirma ter aplicado mais de R\$ 7 milhões, em 2025, na execução de serviços de manutenção e obras de drenagem. Também foi realizada a canalização do Córrego Iguaçu, no Inamar.

Neste ano foi concluída a canalização da Grota Funda e está em andamento a do Córrego do Olaria, ambos no Eldorado, além de obras de drenagem no Núcleo Habitacional Naval. Para 2027, estão previstos R\$ 27 milhões em investimentos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), destinados a obras de drenagem na cidade e na Vila Fortaleza.

O Diário procurou as demais prefeituras, que não responderam aos questionamentos até ontem à noite.

WG

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** Capa + página 4